

## CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Inga vera* Willd (FABACEAE) EM DIFERENTES MODELOS DE RESTAURAÇÃO EM UMA VEREDA IMPACTADA EM CHAPADA GAÚCHA, MINAS GERAIS, BRASIL.

Nathalle Cristine Alencar Fagundes<sup>1</sup>, Rafael Mesquita de Andrade<sup>2</sup>, Rubens Manoel dos Santos<sup>3</sup>, Yule Roberta Ferreira Nunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, Minas Gerais, Brasil. nath\_fag@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Departamento de Biologia, Laboratório de Ecologia Vegetal, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup>Departamento de Engenharia Florestal, Laboratório de Conservação e Manejo da Biodiversidade, UFLA, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Veredas são ambientes úmidos, associados a solos turfosos, ricos em matéria orgânica e comumente explorados para atividades agropecuárias. A susceptibilidade desses ambientes à degradação e sua baixa resiliência tornam urgente a necessidade de estudos que possibilitem sua restauração. O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento de *Inga vera* Willd (Fabaceae) em diferentes modelos de restauração na vereda do Acari, Chapada Gaúcha, Minas Gerais. Foram plantados 1306 indivíduos de *I. vera* em Janeiro de 2012, mensurados trimestralmente a altura e o diâmetro à altura do solo (DAS) até Julho / 2013. Para tal, foram plotadas 16 parcelas de 80 x 40 (blocos casualizados), onde foi realizado coroamento e coveamento dos locais de plantio e semeadura, manualmente. Os modelos (M) testados consistiram no plantio de mudas em duas distâncias entre mudas e entre linhas de plantio (2 m e 3 m) e com presença ou ausência de semeadura direta (S) entre as linhas de plantio, denominados M2, SM2, M3 e SM3. Foram realizados a Análise de Variância Simples (ANOVA One-Way) e o pós-teste de Tukey. O crescimento em DAS e altura de *Inga vera* variou entre os modelos de restauração analisados (DAS - gl = 3; F = 12,20; p < 0,05 e altura - gl = 3; F = 3,11; p < 0,05). Para ambos, o modelo cujas mudas apresentaram maior crescimento foram aqueles onde foi feita a semeadura. Em DAS, SM2 se destacou ( $2,84 \pm 0,40$  mm), seguido por SM3 ( $2,57 \pm 0,48$  mm), M2 ( $1,00 \pm 0,12$  mm) e M3 ( $0,83 \pm 0,23$  mm). Em altura, o maior crescimento foi no modelo SM3 ( $10,35 \pm 2,09$  cm), seguido por SM2 ( $3,00 \pm 2,43$  cm), e as mudas apresentaram seca de ponteiro nos modelos M2 ( $-8,7 \pm 2,09$  cm) e M3 ( $-5,03 \pm 1,95$  cm). Nas parcelas com semeadura, o coroamento foi realizado tanto para as covas de mudas quanto para o local de depósito das sementes, retirando maior porcentagem de capim e herbáceas, e resultando em maior abertura e incidência luminosa. *Inga vera* é uma espécie exigente de luz, e seu maior desenvolvimento nos modelos com maior incidência luminosa pode refletir suas exigências ecológicas. Assim, *I. vera* apresentou maior crescimento em modelos que utilizaram semeadura, provavelmente pela maior limpeza da área realizada nesses modelos. (CNPq).

Keywords: floresta higrófila, restauração ambiental, desenvolvimento de mudas em campo, modelos de restauração, *Inga vera*